

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES EM ALAGOAS DURANTE O PERÍODO DE 2021 A 2024

ANALYSIS OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF SYPHILIS IN PREGNANT WOMAN IN ALAGOAS FROM 2021 TO 2024

Maria Vitória de Oliveira Florentino ¹, Pedro Mykael Costa dos Santos¹, Pedro Henrique
Gomes Albuquerque¹, Lucas Cruz Ribeiro¹, Reinaldo dos Santos Moura².

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Maceió – UNIMA | Afya,

² Professor do curso de Medicina do Centro Universitário de Maceió – UNIMA | Afya,

E-mail: vitoriaolive1ra@hotmail.com

Eixo Temático: Eixo 01 – Saúde

RESUMO

A sífilis gestacional representa um desafio significativo à saúde pública devido aos seus riscos de transmissão vertical e complicações neonatais. Este estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis em gestantes no estado de Alagoas, no período de 2021 a 2024, segundo ano de diagnóstico, faixa etária, raça ou cor e escolaridade. A metodologia consistiu em uma pesquisa epidemiológica, descritiva e retrospectiva, utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram contabilizados 3.431 casos confirmados no período, observando-se uma tendência de crescimento das notificações entre 2021 e 2023. O perfil predominante das gestantes acometidas correspondeu a mulheres com idade entre 20 e 39 anos, de raça ou cor parda e com baixa escolaridade. Além disso, identificou-se um elevado percentual de registros com escolaridade ignorada ou em branco. A discussão dos dados revela que o aumento das notificações é multifatorial, associando-se tanto à ampliação da testagem quanto à persistência de falhas no controle da infecção. A concentração de casos em grupos vulneráveis evidencia a influência de determinantes sociais, como a desigualdade no acesso à saúde e fragilidades na assistência pré-natal. Conclui-se que é imperativa a necessidade de fortalecer a atenção primária à saúde, intensificando a testagem oportuna e o tratamento adequado de gestantes e parceiros, além de qualificar o preenchimento das informações epidemiológicas para subsidiar o planejamento de ações eficazes que visem reduzir a incidência da sífilis congênita no estado.

Palavras-chave: Gestantes. Sífilis. Epidemiologia. Saúde coletiva. Perfil de saúde.

ABSTRACT

Gestational syphilis represents a significant public health challenge due to its risks of vertical transmission and neonatal complications. This study aimed to analyze the epidemiological profile of syphilis cases in pregnant women in the state of Alagoas, from 2021 to 2024, according to year of diagnosis, age group, race/skin color, and level of schooling. The methodology consisted of an epidemiological, descriptive, and retrospective study, using secondary data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN). A total of 3,431 confirmed

cases were recorded during this period, with an increasing trend in notifications observed between 2021 and 2023. The predominant profile of affected pregnant women consisted of individuals aged between 20 and 39 years, who were of mixed race/skin color (*parda*) and had a low level of schooling. Furthermore, a high percentage of records with ignored or blank schooling information was identified. The discussion of the data reveals that the increase in notifications is multifactorial, associated with both the expansion of testing and the persistence of failures in infection control. The concentration of cases in vulnerable groups highlights the influence of social determinants, such as inequality in access to healthcare and weaknesses in prenatal care. It is concluded that there is an imperative need to strengthen primary healthcare by intensifying timely testing and ensuring adequate treatment for pregnant women and their partners, as well as improving the quality of epidemiological data collection to support the planning of effective actions aimed at reducing the incidence of congenital syphilis in the state.

Keywords: Pregnant women. Syphilis. Epidemiology. Public health. Health profile.

INTRODUÇÃO

A sífilis gestacional, infecção causada pelo *Treponema pallidum*, pode resultar em abortamento, prematuridade, natimortalidade e morte neonatal.¹ Segundo a Organização Mundial da Saúde, a ausência ou inadequação do tratamento gera desfechos adversos em 50% a 80% dos casos, evidenciando a urgência do diagnóstico precoce no acompanhamento pré-natal.²

O cenário epidemiológico reflete essa gravidade: o Brasil registrou 86.111 novos casos em gestantes em 2023 e mais de 713 mil casos acumulados desde 2005.³ Em Alagoas, o desafio é ainda mais crítico, visto que o estado apresentou, em 2023, um dos maiores percentuais nacionais de sífilis congênita em relação aos casos em gestantes (45,5%), exigindo o fortalecimento da testagem e do tratamento adequado.³

Para a Saúde Coletiva, essas altas taxas de transmissão vertical no território alagoano transcendem a doença biológica, atuando como marcadores de iniquidades, vulnerabilidades socioeconômicas e rupturas no acesso à saúde. O controle da infecção exige, portanto, intervenções que compreendam a dinâmica da comunidade e os determinantes sociais que afastam as pacientes do cuidado básico.

É diante dessa realidade territorial que se estabelece o vínculo prático com a disciplina de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC). Ao inserir o estudante na rotina da Atenção Primária à Saúde (APS), a IESC viabiliza um enfrentamento integral da sífilis que ultrapassa a mera prescrição medicamentosa. A disciplina capacita o aluno a atuar nas reais necessidades do território por meio da educação em saúde, da busca ativa de gestantes e parceiros faltosos, e do fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a Unidade Básica de Saúde.

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis em gestantes no estado de Alagoas, no período de 2021 a 2024, segundo ano de diagnóstico, faixa etária, raça/cor e escolaridade.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com foco nos casos confirmados de sífilis em gestantes no estado de Alagoas, no período de 2021 a 2024. Foram utilizados dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde.

Foram incluídos todos os casos confirmados de sífilis em gestantes residentes no estado durante o período analisado. As variáveis estudadas foram: ano de diagnóstico, faixa etária, raça/cor e escolaridade.

Os dados foram organizados e analisados por meio de distribuição de frequências absolutas, permitindo a identificação de padrões temporais e sociodemográficos relacionados à ocorrência da doença.

Por se tratar de dados secundários, de domínio público e sem identificação dos indivíduos, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

No período de 2021 a 2024, foram registrados 3.431 casos confirmados de sífilis em gestantes no estado de Alagoas, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), considerando os totais acumulados de cada período de notificação. Observou-se tendência crescente no número de casos entre 2021 e 2023, com 913, 930 e 1.073 notificações, respectivamente, sendo 2023 o ano com maior volume registrado. Em 2024, verificou-se um total de 515 casos, valor correspondente a dados parciais coletados até 17 de dezembro daquele ano, sujeitos a revisão.

Em relação à distribuição etária, predominou a faixa de 20 a 39 anos em todos os períodos analisados, correspondendo a 71,1% do total consolidado ($n = 2.439$), seguida pela faixa de 15 a 19 anos, responsável por 25,8% dos casos ($n = 887$); a faixa de 10 a 14 anos representou 1,4% ($n = 48$) e a de 40 a 59 anos, 1,7% ($n = 57$).

Quanto à raça/cor, a categoria parda foi predominante em todos os anos, correspondendo a 72,1% do total consolidado (n = 2.474), seguida pela raça branca (10,6%; n = 365), preta (9,5%; n = 327) e ignorado/branco (6,0%; n = 206).

No que se refere à escolaridade, observou-se, nos quatro períodos, elevada proporção de registros com informação ignorada ou em branco (variando de 25,9% a 28,6%). Entre os casos com escolaridade informada, destacaram-se as gestantes com 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, representando entre 17,7% e 22,6% dos casos a cada ano, e aquelas com ensino médio completo, que variaram de 14,8% a 21,1%. Verificou-se, ainda, presença expressiva de gestantes com ensino médio incompleto, com participação entre 13,0% e 14,3% ao longo do período.

DISCUSSÃO

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no estado de Alagoas entre 2021 e 2024, sendo observado um total de 3.431 casos confirmados no período. Esse achado evidencia a sífilis gestacional como um importante problema de saúde pública, tendo em vista sua associação com desfechos adversos na gestação e no período neonatal, decorrentes da transmissão vertical, conforme descrito na literatura recente.^{3, 2} Além disso, a ocorrência desses casos implica impacto significativo para o sistema de saúde, tanto pela necessidade de assistência contínua quanto pela sobrecarga gerada no manejo das complicações associadas.

Nesse cenário, o aumento no número de casos apresenta caráter multifatorial, podendo estar relacionado tanto à ampliação da testagem no pré-natal e ao aprimoramento dos sistemas de vigilância, como o SINAN, o que contribui para maior detecção dos casos, quanto à persistência de falhas no controle da doença. Tal panorama também é observado em estudos nacionais, que evidenciam crescimento significativo da sífilis gestacional nos últimos anos⁴.

Ademais, a concentração dos casos em mulheres jovens e pardas evidencia a influência de determinantes sociais na ocorrência da sífilis gestacional. Esse perfil, também descrito na literatura nacional, sugere que a doença está associada a contextos de maior vulnerabilidade social, incluindo desigualdade no acesso aos serviços de saúde e fragilidades na assistência pré-natal.⁵

Outrossim, a análise da escolaridade das gestantes revela predomínio de baixa instrução, além de elevada proporção de dados ignorados, o que evidencia não apenas a influência dos determinantes sociais na ocorrência da sífilis gestacional, mas também

fragilidades na qualidade da informação em saúde. Nesse contexto, a baixa escolaridade está associada a menor acesso à informação, menor adesão ao pré-natal e maior probabilidade de diagnóstico tardio, fatores que contribuem para a manutenção da cadeia de transmissão da doença. Paralelamente, a incompletude dos dados compromete a análise epidemiológica e pode subestimar a real magnitude das desigualdades envolvidas, dificultando o planejamento de ações efetivas de saúde pública.³

Diante desse cenário, a elevada incidência de sífilis em gestantes implica risco direto para a ocorrência de sífilis congênita, uma vez que a transmissão vertical está intimamente relacionada à ausência de diagnóstico oportuno e ao tratamento inadequado durante o pré-natal. Tal situação reforça a persistência de falhas na assistência à saúde materno-infantil, apesar de se tratar de uma condição de fácil diagnóstico e tratamento. Assim, evidencia-se a necessidade de fortalecimento da atenção primária, com ampliação da testagem no pré-natal, garantia do tratamento adequado das gestantes e de seus parceiros, além de ações de educação em saúde voltadas à população.

Por fim, destaca-se como limitação do presente estudo o uso de dados secundários provenientes de sistemas de informação, sujeitos à subnotificação e à incompletude de registros, o que pode impactar a precisão das análises realizadas. Ainda assim, os achados apresentados contribuem para a compreensão do perfil epidemiológico da sífilis gestacional no estado de Alagoas e reforçam a importância do desenvolvimento de estratégias mais eficazes para o controle da doença, bem como da realização de novos estudos que aprofundem a análise dos fatores associados à sua ocorrência.

CONCLUSÃO

A sífilis em gestantes em Alagoas, entre 2021 e 2024, permanece como importante problema de saúde pública, com aumento de casos até 2023, evidenciando desafios no controle, apesar do diagnóstico e tratamento acessíveis. Observa-se maior ocorrência em mulheres de 20 a 39 anos, seguidas por adolescentes, com predominância entre gestantes pardas e com baixa escolaridade, evidenciando a influência dos determinantes sociais. Esse perfil reflete desigualdades no acesso aos serviços de saúde, menor adesão ao pré-natal e limitações no acesso à informação.

Além disso, a elevada proporção de dados ignorados, especialmente quanto à escolaridade, compromete análises mais precisas e revela fragilidades nos sistemas de

informação em saúde. Diante desse cenário, torna-se fundamental fortalecer a atenção primária, com ênfase na qualificação do pré-natal, ampliação da testagem e garantia do tratamento adequado. Paralelamente, é necessário melhorar a qualidade dos registros em saúde. Assim, busca-se reduzir a incidência da sífilis gestacional e congênita por meio de ações mais eficazes e equitativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico da sífilis: número especial [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2025 [cited 2025 Apr 17]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-da-sifilis.pdf>
2. World Health Organization. Data on syphilis [Internet]. Geneva: World Health Organization [cited 2025 Apr 17]. Available from: <https://www.who.int/data/gho/data/themes/topics/data-on-syphilis>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico da sífilis: número especial [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2024 [cited 2025 Apr 17]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2024.pdf>
4. Barra PHN, Reis CB, Temponi MS, Benjamin SSLR, Alfonzo ACM, da Silva MRF. Análise epidemiológica dos casos de sífilis gestacional no Brasil no período de 2012 a 2021. *Braz J Infect Dis*. 2023;27:103122. doi:10.1016/j.bjid.2023.103122.
5. Ramos AM, Ramos TJM, Costa ILOF, Reis APO, Lima SBA, Paiva DSBS. Perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no Brasil. *Rev Eletr Acerv Saude*. 2022;15(1):e9541. doi:10.25248/reas.e9541.2022.